

Estratégias de reconstrução do patrimônio cultural pós-desastre, com o uso de tecnologias digitais: estudo de caso do Museu Nacional – Brasil

Fernanda Miranda de Vasconcellos Motta¹, Ronaldo André Rodrigues da Silva²

¹ ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-8666-8906>, Programa de Pós-graduação em Gestão e Organização do Conhecimento PPG-GOC/UFMG, Bolsista de pós-graduação Fapemig. Belo Horizonte, MG, Brasil. Endereço eletrônico: fernandavasc@gmail.com.

² ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-0656-8671>, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais - PUC Minas, Belo Horizonte, MG, Brasil. Endereço eletrônico: ronaldoandre@gmail.com.

Resumo

O patrimônio sob a guarda do museu constitui a base para a formação da identidade cultural da sociedade, a partir da organização e comunicação do conhecimento a ele associado. Adota-se como arcabouço o conceito de patrimônio integral, que considera a relação entre indivíduos, objetos e o entorno social como fatores de interdependência entre instituições museais e sociedade. Em situações pós-desastre, nas quais há prejuízos a construções históricas, acervos e coleções museais, o resgate do valor patrimonial ocorre por meio da cadeia operatória da museologia, abarcando processos de restauração e recomposição do patrimônio. A evolução das tecnologias digitais favorece a atualização de tais processos, instaurando novas possibilidades de salvaguarda e comunicação, com base em uma perspectiva sócio-tecnológica. Há uma continuidade entre o universo de origem dos artefatos e a sociedade na qual eles constituem patrimônio, conjugando-se aspectos de materialidade e imaterialidade, por meio de recursos digitais. Com base nessas considerações, o objetivo é pesquisar a respeito das estratégias de reconstrução do patrimônio adotadas pelo Museu Nacional, situado no Rio de Janeiro - Brasil, que envolvem o uso de tecnologias digitais. Parte-se da constatação de que mais de 90% do acervo, com aproximadamente 20 milhões de objetos museais, foi total ou parcialmente afetado pelo incêndio, ocorrido em 02 de setembro de 2018. O Museu Nacional, a mais antiga instituição museal do país, tem relevância científica internacional, uma vez que suas coleções fundamentam pesquisas em áreas como antropologia, botânica, entomologia, geologia, paleontologia, vertebrados e invertebrados. Para investigar como estão sendo conduzidos os processos de recuperação do patrimônio pós-desastre, utiliza-se a metodologia de pesquisa qualitativa, baseada em estudos bibliográficos e documentais. São analisadas estratégias de *crowdsourcing* digital, que envolvem ações cooperativas *online* para recomposição do acervo, por meio da *Wikipedia*. Abordam-se, também, estratégias de restauração digital dos artefatos museais, estimulando reflexões sobre sua integridade e autenticidade. Tais estratégias envolvem tecnologias de fotogrametria, modelagem, escaneamento e impressão tridimensional, abarcando inovações tais como a produção de réplicas digitais, com a incorporação de vestígios materiais coletados durante o trabalho de resgate empreendido pelo museu. Por fim, são discutidas estratégias de recriação, no campo virtual, dos ambientes expositivos das coleções, em interfaces

digitais. Torna-se possível inferir que estratégias de conservação e reconstrução do patrimônio, consideradas a partir da dimensão temporal de mudança e variabilidade, levam à adoção de práticas discursivas e contextuais diversas, mediadas por recursos digitais. Avançando em análises sobre autenticidade e integridade do acervo, propõe-se contribuir para a compreensão dos processos por meio dos quais novos artefatos e conhecimentos são organizados e incorporados a ele. Nesse contexto, o patrimônio, além de representar um registro do passado, torna-se também testemunha das transformações e mutações que o tempo produz. Ele transita para outro estado, resultante da somatória de suas adaptações, ao longo do tempo, em interação com contextos sociais, culturais e tecnológicos diversos.